

MICHEL FOUCAULT E OS ESTUDOS DO DISCURSO

Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO)

Pedro Navarro (UEM / CNPq)

O objetivo deste simpósio é reunir trabalhos de alunos de pós-graduação - mestrado e doutorado - que, ao mobilizarem conceitos e noções da Análise do Discurso (AD), dão relevo às questões epistemológicas, teóricas, metodológicas e analíticas pensadas com (e a partir de) Michel Foucault. Isso significa, fundamentalmente, tomar o discurso como uma prática discursiva ou não discursiva que forma sistematicamente os objetos de que fala – sujeito, corpo, sexualidade, identidade etc - e, por suas condições de existência, faz com que certas coisas possam ser ditas/vistas e, não raro, possam ser recebidas como verdadeiras em certo momento sócio-histórico. Nessa perspectiva teórica, o discurso irrompe incontornavelmente em meio a relações de saber-poder, extrapolando o nível dos signos e da textualidade e podendo ser apreendido, descrito e analisado como “algo mais” que o torna irreduzível à língua e ao ato de fala. É justamente esse “algo mais” que importa discutir neste simpósio. Assim, serão acolhidos os trabalhos assentados em diferentes pontos da analítica foucaultiana e em diferentes materialidades. Os trabalhos a serem apresentados no interior deste simpósio deverão enquadrar-se em um dos três eixos da ontologia do presente propostos por esse filósofo: o eixo do ser-saber, em que se deve dar maior visibilidade às regras de formação de determinado discurso. A expectativa é que os trabalhos sinalizem possibilidades metodológicas de análises discursivas calcadas na teoria do enunciado como função e na ideia de discurso como prática; no eixo do ser-poder, os trabalhos devem dar enfoque especial aos dispositivos de poder-saber que instituem subjetividades, face à sociedade biopolítica que diz sim à vida, utilizando-se de dispositivos, os mais diversificados e sofisticados, que controlam o corpo da população; por fim, o eixo do ser-si poderá ser contemplado com a apresentação de pesquisas que analisem as técnicas das quais os sujeitos se valem para cuidar de si mesmos e também para governar os outros. Na elaboração da proposta, o proponente deverá indicar em qual eixo seu trabalho se enquadra.